

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Maio/2016

**PREFEITURA DE
CAMPINAS****Concurso Público para provimento de cargos de
Professor Adjunto I**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '97001', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Um esforço comum é necessário à construção de ideais.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A, B, C, D, E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitido qualquer tipo de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações, nem máquina calculadora ou similar.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 3 referem-se ao texto abaixo.

Há muitas pessoas que precisam aprender, mas a humanidade não dispõe de doutos em número suficiente para lhes ensinar. Então, como resolver o problema? [...]

O professor não precisa ser douto, mas saber tudo o que deve fazer, e este "tudo" lhe é dado nas mãos pelos doutos, que preparariam o que ensinar e como ensinar. Esta passagem de um sujeito que produzia conhecimentos para um sujeito que sabe o saber produzido por outros e que o transmite, instaura na constituição mesma da identidade profissional do professor, o signo da desatualização, porque como o professor não está produzindo os saberes que ensina, ele está sempre atrás destes saberes que estão sendo produzidos por outros. É necessária uma contínua atualização para estar sabendo o que se produz de novo que, para se tornar objeto de ensino, passará pelo processo de sua transformação em conteúdo de ensino.

Esta identidade social do professor, o sujeito que sabe o saber produzido por outros, e que o transmite, permanece ao longo da história, mais ou menos do século XVII até meados do século XX.

(GERALDI, João Wanderley. Professor: construção e reconstrução da identidade profissional. Disponível em: <http://portos.in2web.com.br>)

1. De acordo com o texto, historicamente, a identidade profissional do professor
 - (A) definiu-se como a habilidade para produzir novos saberes para usá-los no ensino.
 - (B) nasceu atrelada à necessidade de ser douto.
 - (C) vinculou-se ao como ensinar, com a necessidade de produzir e transmitir novos saberes.
 - (D) foi se restringindo à transmissão aos alunos de conhecimentos sempre atualizados.
 - (E) alterou-se de produtor para transmissor de conhecimentos produzidos por outros.

2. Substituindo-se a forma verbal destacada no trecho – ***Há*** *muitas pessoas que precisam aprender, mas a humanidade não dispõe de doutos em número suficiente para lhes ensinar*. – , pelo verbo *existir*, mantêm-se corretas a voz verbal, a correlação temporal e a concordância verbal em:
 - (A) Existe.
 - (B) Existem.
 - (C) Existiram.
 - (D) Existirão.
 - (E) Existia.

3. *“O professor não precisa ser douto, **mas** saber tudo o que deve fazer, e este "tudo" lhe é dado nas mãos pelos doutos, que preparariam o que ensinar e como ensinar”.*

No trecho acima, retirado do texto, a substituição da conjunção **mas** que mantém o sentido da relação entre as orações, é:

 - (A) porém.
 - (B) portanto.
 - (C) pois.
 - (D) porque.
 - (E) por isso.



4. *É quase um consenso entre os analistas que os instrumentos criados no Acordo de Paris não bastarão para manter a emissão de gases-estufa nos níveis que os cientistas consideram necessários para evitar os efeitos mais perigosos da mudança climática. É inegável, contudo, que estamos melhor do que na semana passada, já que agora ao menos existe um mecanismo jurídico internacional ao qual poderemos recorrer quando a situação o exigir.*

(SCHWARTSMAN, Helio. Sempre teremos Paris? Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas>)

A alteração na última frase do texto que mantém o sentido e correta pontuação é:

- (A) Contudo é inegável que, já que agora ao menos existe um mecanismo jurídico internacional, ao qual poderemos recorrer, quando a situação o exigir estamos melhor, do que na semana passada.
- (B) Contudo é inegável que: estamos melhor do que na semana passada, já que agora ao menos existe um mecanismo jurídico internacional, ao qual poderemos recorrer, quando a situação o exigir.
- (C) Já que, agora, ao menos, existe um mecanismo jurídico internacional, ao qual poderemos recorrer quando a situação o exigir, é inegável contudo que, estamos melhor do que na semana passada.
- (D) Já que agora ao menos existe um mecanismo jurídico internacional, ao qual poderemos recorrer quando a situação o exigir, é inegável que estamos melhor do que na semana passada contudo.
- (E) Contudo é inegável que estamos melhor do que na semana passada, já que agora ao menos existe um mecanismo jurídico internacional ao qual poderemos recorrer quando a situação o exigir.

Atenção: As questões de números 5 e 6 referem-se ao texto abaixo.

Vamos supor que toda palavra tenha uma vocação primeira. A palavra mudança, por exemplo, nasceu filha da transformação e da troca, e desde pequena servia para descrever o processo de mutação de uma coisa em outra coisa que não deixou de ser, na essência, a mesma coisa – quando a coisa é trocada por outra coisa, não é mudança, é substituição. A palavra justiça, por exemplo, brotou do casamento dos direitos com a igualdade: servia para tornar igual aquilo que tinha o direito de ser igual, mas não estava sendo tratado como tal.

No entanto as palavras cresceram. E, assim como as pessoas, foram sendo contaminadas pelo mundo à sua volta. As palavras, coitadas, não sabem escolher amizade, não sabem dizer não. A liberdade, por exemplo, é dessas palavras que só dizem sim. Não nasceu de ninguém. Nasceu contra tudo: a prisão, a dependência, o poder, o dinheiro – mas não se espante se você vir a liberdade vendendo absorvente, desodorante, cartão de crédito, empréstimo de banco.

(Adaptado de: DUVIVIER, Gregório. O sequestro das palavras. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas>)

5. De acordo com a leitura do texto, infere-se que as palavras
- (A) mudam com o tempo, independentemente da vontade dos usuários que queiram impedir qualquer alteração.
- (B) vão adquirindo novos significados, quando usadas com diferentes propósitos em diversas situações sociais.
- (C) mantêm o sentido original, apesar de poder agregar outros, em função da deliberação do falante.
- (D) foram, na origem, criadas com múltiplos sentidos, por isso as pessoas as empregam equivocadamente.
- (E) são contaminadas pelas pessoas, que as utilizam de modo inadequado para representar o mundo.

6. De acordo com o texto, a frase que contém sentido figurado é:

- (A) *Vamos supor que toda palavra tenha uma vocação primeira.*
- (B) *... servia para descrever o processo de mutação de uma coisa em outra coisa.*
- (C) *... quando a coisa é trocada por outra coisa, não é mudança, é substituição.*
- (D) *A palavra justiça, por exemplo, brotou do casamento dos direitos com a igualdade.*
- (E) *... servia para tornar igual aquilo que tinha o direito de ser igual.*

7. Ao fazer pesquisas na internet, nossa atividade cerebral é muito diferente da de quando estamos lendo um livro. Ao ler, nossa mente está mais relaxada e ativamos áreas cerebrais relativas linguagem, memória e processamento visual.

A alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto acima é:

- (A) as – à – à – ao
- (B) as – à – à – o
- (C) às – a – a – ao
- (D) às – à – à – ao
- (E) as – a – a – ao



Atenção: As questões de números 8 e 9 referem-se ao texto abaixo.

Usar a avaliação para premiar ou punir, apesar de ser tema litigioso, costuma dar bons resultados. [...]

Essencialmente, há três formas principais de conhecer o desempenho dos professores. A primeira é a verificação de quanto seus alunos aprenderam. Se aprendem mais e, por isso, tiram boas notas, deduzimos que seus professores são melhores. [...]

A segunda é a percepção dos próprios alunos. O que eles acham da aula, da didática e do professor? Nesse particular, existem bons questionários para captar seu julgamento.

A terceira é a observação da aula, por mestres preparados para tal, munidos de protocolos apropriados. Um complemento interessante desse método é filmar a aula, permitindo ao professor ver o próprio desempenho. [...]

Mesmo que cada indicador possa falhar em certos casos, o conjunto dos três gera resultados robustos. Em suma, começam a se consolidar técnicas relativamente simples de diagnosticar o que o professor faz certo e o que ele faz errado na sala de aula. Não é uma excelente notícia?

(CASTRO, Cláudio de Moura. Impeachment para professores? **VEJA**, 06/04/2016, p. 28. Com cortes)

8. Pode-se inferir da leitura do texto, a proposta do autor expressa em:

- (A) A aula necessita ser previamente avaliada por especialistas para que possa dar bons resultados.
- (B) Os alunos devem avaliar sistematicamente as aulas dos professores, usando questionários para isso.
- (C) Avaliar os professores é importante porque permite distinguir acertos e equívocos no ato de ensinar.
- (D) Em geral, os alunos que tiram notas ruins em avaliações têm os piores professores da rede pública.
- (E) O professor só deve ser avaliado por meio de técnicas específicas, porque os resultados podem falhar.

9. Na frase do texto – “*Usar a avaliação para premiar ou punir, apesar de ser tema **litigioso**, costuma dar bons resultados*”. –, o termo **litigioso** quer dizer

- (A) criterioso.
- (B) ilegal.
- (C) impróprio.
- (D) repetitivo.
- (E) polêmico.

10. A alternativa que atende às normas de escrita da língua portuguesa em relação à ortografia, à acentuação das palavras e à colocação de pronomes é:

- (A) Me parece que a primeira grande divisão social do trabalho educativo dará-se no período do Mercantilismo, já como consequência, inclusive, da expansão européia, quer pela ação dos comerciantes venezianos quer pelas conquistas do ocidente pela ação da Península Ibérica.
- (B) Parece-me que a primeira grande divisão social do trabalho educativo se dará no período do Mercantilismo, já como consequência, inclusive, da expansão européia, quer pela ação dos comerciantes venezianos, quer pelas conquistas do Ocidente pela ação da Península Ibérica.
- (C) Me parece que a primeira grande divisão social do trabalho educativo dar-se-á no período do Mercantilismo, já como consequência, inclusive, da expansão europeia, quer pela ação dos comerciantes venezianos, quer pelas conquistas do ocidente pela ação da Península Iberica.
- (D) Parece-me que a primeira grande divisão social do trabalho educativo dar-se-á no período do Mercantilismo, já como consequência, inclusive, da expansão europeia, quer pela ação dos comerciantes venezianos, quer pelas conquistas do Ocidente pela ação da Península Ibérica.
- (E) Parece-me que a primeira grande divisão social do trabalho educativo dará-se no período do Mercantilismo, já como consequência, inclusive, da expansão europeia, quer pela ação dos comerciantes venezianos, quer pelas conquistas do ocidente pela ação da Península Ibérica.

**Conhecimentos Pedagógicos**

11. *A escola é um direito; todos devem ter acesso a um local onde aprofundem sua capacidade de criadores e elaboradores de conhecimentos [...]. A escola pode ser um espaço em que as desigualdades sociais sejam suspensas, propiciando uma convivência democrática entre iguais.*

Para que isso aconteça é preciso que a

- (A) comunidade escolar (profissionais da escola, alunos e famílias) construa uma proposta educacional e a mantenha em permanente discussão, visando consolidar as condições para que isso ocorra.
- (B) prática educativa transfira a democratização do ensino do espaço público de participação social para o plano individual, para que todos possam ter respeitada sua liberdade de pensamento.
- (C) escola perceba seus limites, procurando consubstanciar sua função primeira de socialização do acúmulo histórico cultural da sociedade.
- (D) proposta curricular da escola proponha conhecimentos dirigidos às diferentes aptidões a preencher numa sociedade globalizada.
- (E) prática da liberdade construída na escola seja identificada com a esperada e realizada na sociedade nos seus diferentes espaços culturais.

12. *O conhecimento científico não deve se tornar verdadeiro em si mesmo, é preciso voltar constantemente à realidade e à experimentação para demonstrar sua validade. No entanto, muitas vezes, os conhecimentos são apresentados, de forma autoritária, como verdades acabadas, desligadas da realidade. Em geral, isso ocorre pelo uso que é feito dos livros didáticos e, mais recentemente, pelo uso de sistemas apostilados, que passam a ser usados como guias exclusivos e determinantes da seleção dos conteúdos escolares.*

Quando isso acontece

- (A) o conhecimento científico é reconhecido como o pensamento verdadeiro que possibilita o desenvolvimento integral de todos os alunos, nas suas diferentes fases.
- (B) a escola desenvolve efetivamente sua função equalizadora, uma vez que oferece oportunidades iguais de obtenção de um conhecimento uniforme e de qualidade a todos alunos.
- (C) a escola já conseguiu construir um projeto pedagógico e pode definir qual conhecimento o aluno deve ter domínio, qual saber é importante ou essencial para merecer estar relacionado na organização curricular.
- (D) o conteúdo escolar torna-se elemento central na formação da autonomia de pensamento de todos os alunos, promovendo assim um ensino de qualidade.
- (E) a escola perde uma parte fundamental de sua função, que é ser um local de criação e elaboração de conhecimentos, para tornar-se mera reprodutora de um conhecimento, muitas vezes distorcido, simplificado ou dogmático.

13. O Conselho Escolar, de acordo com a Lei nº 6.662/1991, tem como objetivo, dentre outros,

- (A) consolidar seu trabalho pela atuação específica dos profissionais da educação, e não daqueles que ignoram o conhecimento pedagógico necessário para a elaboração de um projeto educativo.
- (B) constituir-se numa forma de organização institucional dada por dois segmentos escolares: direção e equipe técnica, para funcionar de fato.
- (C) garantir a democracia plena na gestão financeira da unidade, naquilo em que ela tem autonomia em relação à receita e as despesas.
- (D) atuar colegiadamente, com a participação de toda a comunidade escolar, mas onde a direção da escola tem a responsabilidade de apresentar as alternativas para a resolução dos problemas da escola.
- (E) ser um órgão consultivo que atua com a participação democrática de pais, alunos e professores, mas mantém a decisão final sob responsabilidade da direção.

14. A União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão da receita resultante de impostos, na manutenção e desenvolvimento do ensino público, o que consta nas Constituições Federal, Estaduais ou Leis Orgânicas, mas nunca menos, respectivamente, de:

- (A) 18% e 25%.
- (B) 20% e 30%.
- (C) 12% e 30%.
- (D) 15% e 20%.
- (E) não há percentual definido.



15. *A educação brasileira, ao longo de sua história, enfrenta os seguintes dilemas: educação elitista versus educação de massa; escola pública versus escola privada; centralização versus descentralização, educação politicamente neutra versus politicamente orientada.*

Nessa lógica, é possível afirmar outro dilema:

- (A) centralização de recursos públicos da educação para melhor gestão da rede pública de ensino.
- (B) educação de qualidade às camadas mais privilegiadas da sociedade que têm condições de frequentar a escola em período integral.
- (C) privatização da escola pública como possibilidade de melhor educação para as massas.
- (D) a ampliação de vagas para as camadas populares com a identificação de perda da qualidade de ensino.
- (E) privatização da gestão escolar como garantia da eficiência da escola pública.

16. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é direito dos pais ou responsáveis

- (A) registrar formalmente no Conselho Tutelar as punições dos professores aos alunos.
- (B) ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.
- (C) participar da elaboração do regimento escolar para definir as regras disciplinares dos alunos.
- (D) participar do Conselho Municipal de Educação representando a escola de seus filhos.
- (E) integrar a comissão de avaliação para participar da decisão sobre aprovação ou retenção de alunos.

17. *Segundo Piaget, a evolução da inteligência e, por conseguinte, dos conhecimentos tem, como essencial fonte, as regulações advindas de situações perturbadoras.*

Nessa tese está presente

- (A) a aquisição de habilidades e competências como fundantes do desenvolvimento.
- (B) o conhecimento como base para a aquisição da aprendizagem.
- (C) a necessidade da inteligência no processo de desenvolvimento sensorial.
- (D) o conflito como o fundamento central da aprendizagem.
- (E) a importância do erro na aprendizagem e no desenvolvimento.

18. *Embora já se saiba que as principais causas da evasão e da reprovação não se encontram necessariamente e exclusivamente na criança, a prática diagnóstica continua se caracterizando por focalizar seu olhar na criança, culpabilizando-a pelo seu fracasso.*

Esta afirmação refere-se à produção do fracasso escolar dada pelos mecanismos

- (A) de ausência de condições básicas do aluno para a aprendizagem.
- (B) da deficiência cultural das famílias mais pobres.
- (C) institucionais de avaliação e nas relações cotidianas que perpassam o dia a dia das escolas públicas.
- (D) da aprendizagem que só ocorrem na presença de determinadas características genéticas.
- (E) desiguais de compensação das condições de interesse e motivação em sala de aula.

19. *As notas são comumente usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde a maior ênfase é dada à comparação de desempenhos e não aos objetivos instrucionais que se deseja atingir. O aluno é classificado como inferior, médio ou superior quanto ao seu desempenho e muitas vezes fica preso a esse estigma, não conseguindo desvelar seu potencial.*

A ênfase dada à atribuição de notas tem

- (A) permitido que o aluno reconheça a importância dos estudos.
- (B) assegurado o respeito do aluno no processo de avaliação.
- (C) promovido a aprendizagem através de provas objetivas de múltipla escolha.
- (D) desconsiderado seu aspecto educacional de orientação ao aluno.
- (E) possibilitado ao aluno, conhecimento da real construção do conhecimento.

20. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia, dentre outras, de

- (A) vaga em escola pública de educação básica mais próxima a sua residência, em qualquer idade.
- (B) educação infantil de zero aos 6 (seis) anos de idade, ensino fundamental e ensino técnico profissional.
- (C) educação infantil a partir dos 3 (três) anos de idade e ensino fundamental obrigatório e gratuito.
- (D) atendimento, somente ao educando do ensino fundamental, de programas suplementares de transporte, alimentação e assistência à saúde.
- (E) educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

**Atualidades**

21. Desde o final de 2015, o poder político de alguns presidentes latino-americanos vem sendo contestado nas urnas. O candidato de Cristina Kirchner, Daniel Scioli, perdeu as eleições para o opositorista Mauricio Macri. A proposta de reforma constitucional de Evo Morales, que lhe permitiria concorrer a um quarto mandato, foi rejeitada em plebiscito. Candidatos apoiados por Nicolás Maduro foram derrotados em eleições parlamentares. Os países aos quais pertencem os chefes de estado nomeados são, pela ordem,
- (A) Bolívia, Chile e Venezuela.
 - (B) Equador, Argentina e Peru.
 - (C) Argentina, Bolívia e Venezuela.
 - (D) Venezuela, Peru e Equador.
 - (E) Peru, Bolívia e Chile.
-
22. Prestes a deixar a Casa Branca, Barack Obama realizou, em março de 2016, visita oficial de três dias a Cuba, fato que não ocorria desde 1928. Embora subsistam muitas diferenças entre os dois países, a visita representou avanços em suas relações. Sobre o tema, analise as afirmações:
- I. A base norte-americana de Guantánamo, na ilha de Cuba, ainda não foi desativada, persistindo como obstáculo ao reatamento pleno das relações.
 - II. A visita de Barack Obama foi precedida da restauração de relações diplomáticas entre os dois países, facilitando o diálogo.
 - III. O presidente norte-americano manifestou claramente seu intento de acabar com o bloqueio econômico, imposto a Cuba em 1962 por Robert Kennedy.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) I e III, apenas.
 - (E) II, apenas.
-
23. Em julho de 2015, os líderes das economias emergentes, integrantes do grupo BRICS, reuniram-se na cidade russa de Ufa, em momento de grandes dificuldades e desafios, confirmados por crises econômicas e políticas que persistem em 2016. Dentre os problemas que afetam os países membros, é correto afirmar
- (A) a forte queda do PIB indiano, comprometendo as trocas comerciais com o Brasil e a África do Sul.
 - (B) a recessão econômica da Rússia e do Brasil, além da desaceleração do crescimento da economia chinesa.
 - (C) as dificuldades da Rússia para anexar a Crimeia, prolongando ações de combate onerosas.
 - (D) o embargo econômico imposto ao Brasil e à Índia pelos Estados Unidos.
 - (E) a ameaça de saída do grupo feita pela África do Sul.
-
24. No primeiro trimestre de 2016, o saldo da balança comercial brasileira foi positivo em 8,4 bilhões de dólares. O resultado, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, é o terceiro melhor da história, atrás apenas do alcançado em 2006 e 2007. Tal resultado ocorreu porque
- (A) o preço do barril de petróleo exportado teve grande alta.
 - (B) o dólar, moeda usada nas transações comerciais internacionais, se desvalorizou.
 - (C) a queda das importações teve ritmo mais acelerado que o das exportações.
 - (D) houve aumento significativo da demanda exterior pelo trigo nacional.
 - (E) o Brasil deixou de importar fertilizantes do Canadá e do Oriente Médio.
-
25. Após um ano de trabalho de investigação, o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos produziu a série de reportagens conhecida como *Panama Papers*, cuja divulgação, iniciada em 3 de abril, provocou grande impacto ao expor delitos fiscais praticados por chefes de estado e celebridades de vários países. Tornadas públicas, as informações tiveram consequências imediatas, como
- (A) o rompimento de relações diplomáticas entre a Holanda e o Panamá.
 - (B) a destituição do cargo do presidente russo, Vladimir Putin.
 - (C) o fechamento do jornal *Süddeutsche Zeitung*, pela divulgação da série.
 - (D) a renúncia do primeiro ministro da Islândia, Sigmundur Gunnlaugsson.
 - (E) a suspensão de Lionel Messi, do Barcelona, nos jogos do campeonato espanhol.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

26. Ao refletir sobre o cotidiano das crianças em escolas brasileiras de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos deparamos com atividades em que prevalecem preocupações com cuidados voltados à higiene, saúde, alimentação ganhando um tratamento bastante acentuado, por vezes, em detrimento à atenção ao brincar e demais atividades lúdicas. Ao prevalecer essas práticas pedagógicas entra-se em confronto com teorias que têm se preocupado com as relações entre tempo, espaço e infância em que essa última é concebida como categoria social e histórica e as crianças sujeitos de direitos, incluindo o brincar e atividades expressivas e artísticas. Assim sendo, a afirmação que corresponde aos atuais debates e pesquisas quanto à concepção de infância é:
- (A) Os profissionais de educação no cotidiano vivido e percebido pelas e com as crianças na educação infantil têm buscado estabelecer estreita relação entre o cuidar e o educar como orientadoras das práticas pedagógicas considerando as crianças como agentes e sujeitos de direitos, sem excluir qualquer uma delas, considerada a diversidade brasileira em classe social, raça, etnia, religião.
 - (B) O cotidiano vivido por crianças na educação infantil tem como principal responsabilidade os cuidados físicos com as crianças e por isso a dedicação da professora a estes cuidados define a qualidade do atendimento educacional.
 - (C) Na educação infantil sempre deve haver dois diferentes níveis de atuação junto às crianças, segundo sua faixa etária, em que se separa cuidar e educar. Às mais novas, destina-se o cuidar. Às maiores de 3 anos, o educar.
 - (D) As práticas pedagógicas no âmbito da educação infantil devem pautar-se, com particular atenção, em perspectivas cognitivistas, ainda que adaptadas para o desenvolvimento psicológico no seu estágio etário. De forma consciente ou subconsciente, as sinapses gerarão conhecimentos cada vez mais complexos.
 - (E) As práticas pedagógicas existentes na educação infantil devem basear-se apenas em propostas que considerem a infância em perspectiva propedêutica e as crianças como seres em desenvolvimento, portanto, que possuem relativa condição de aceleração de seu desenvolvimento.
-
27. A pluralidade cultural brasileira traz em si variedade ampla de modos de viver e construir culturas no interior do país e entre os grupos infantis. As populações de crianças ribeirinhas, de ocupações urbanas, assentamentos e demais territórios rurais, quilombos, entre outros, ainda se constituem como grupos pouco conhecidos. Urge o enfrentamento de questões relativas à especificidade do atendimento a essas crianças na educação infantil e ensino fundamental concernente as diversidades cultural, social e econômica existentes no país. Tais crianças do campo podem vir a se estabelecer em escolas da cidade, e as práticas pedagógicas que se recomendam a essa infância são:
- (A) uma escuta sensível em que as vozes das crianças estejam presentes possibilitando que as mesmas saiam do anonimato, mas, ao mesmo tempo submetam-se, por vezes, às ações hierarquizadas em que apenas alguns grupos são privilegiados, dada a realidade societária de divisão de classes.
 - (B) o direito à diversidade, pois é imprescindível considerar os contextos sociais, culturais e históricos em que as crianças estão inseridas e, para isso, é fundamental organizar práticas pedagógicas em que trabalhos do campo e os da cidade estejam sendo comparados e, eventualmente, um deles, superado.
 - (C) o direito à diversidade, que fundamenta o diálogo entre os grupos infantis e os segmentos componentes das escolas e para tanto faz-se necessário propor atividades cotidianas em que todos os grupos culturais e sociais estejam representados.
 - (D) atendimento especializado para as crianças, de forma que consigam adaptar-se ao contexto escolar em que foram inseridas, pois, muitas vezes, os costumes e hábitos populares são eivados de comportamentos equivocados.
 - (E) deixar as crianças do campo, no campo, sem criar políticas públicas de atendimento a todos em quaisquer espaços, pois as condições de vida no campo, por serem muito diferente das da cidade, levariam as crianças a um processo de não adaptação ao meio, e portanto, prejudicando seu desenvolvimento.
-
28. Pedro é aluno da turma do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública e brinca diariamente em sua escola. Estava com vários meninos e meninas e com a professora brincando no pátio externo. Nessa mesma área, Pedro propõe a seus colegas que brincassem de "casinha" e que todos buscassem brinquedos para compor a casa e tarefas de cada um do grupo. Rapidamente as crianças escolhem os brinquedos. Bonecas, carros, vassouras e demais materiais são escolhidos e transformam-se em ricos jogos entre as crianças. Pedro, contudo, ao contrário de outros meninos, opta por brincar com bonecas e coloca um avental de cozinha de forma a tomar o lugar de cozinheiro. Ao sair do pátio em que brincavam, Pedro ouve o chamado de uma das educadoras da escola que lhe interpela sugerindo que não deveria brincar com as bonecas já que se tratava de atividade feminina. Afirma que não ficaria bem para ele e o comprometeria perante os demais colegas. A professora da turma, prontamente, iniciou uma conversa com essa educadora explicando-lhe sobre as diferenças de gênero, sobre os direitos de meninos e meninas escolherem suas brincadeiras e brinquedos, e que os mesmos não tinham essa diferença. Afirmava que intervenções como essa correm o risco de transformar a diferença, em desigualdade de gênero. Ao refletir sobre essa cena do cotidiano, é correto afirmar que
- (A) não é aconselhável problematizar essa temática, pois, a mesma deve ficar restrita ao âmbito familiar.
 - (B) as brincadeiras das crianças não podem ser questionadas do ponto de vista de gênero, até porque elas estão se divertindo e têm características de neutralidade.
 - (C) os brinquedos das crianças devem ser separados por cor, por ser um costume cultural, seguindo o que se considera próprios para meninas e meninos.
 - (D) problematizar relações de gênero e educação constitui temática fundamental a compor práticas pedagógicas dentro da escola, independentemente da etapa de ensino.
 - (E) se trata de grande desafio, porém, não pode ser tomado como princípio na esfera escolar.



29. Ao discutir o ensino de história e cultura indígena previsto na Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório esse conteúdo no currículo escolar, Almeida Neto aponta equívocos em determinadas abordagens:

(...) No culto idílico a determinados valores e modo de vida indígenas; na inserção da temática indígena no currículo escolar em momentos muito específicos, como "Dia do Índio", como exceção que confirma a regra; na pasteurização que empobrece, simplifica e homogeneiza a diversidade dos povos indígenas; na abordagem folclorizada presente em festividades e eventos escolares que trata os indígenas como povos exóticos; (...) na percepção essencialista de culturas indígenas puras, desconsiderando o hibridismo cultural.

Esse autor chama-nos a atenção para o denominado *Dia do Índio* como data comemorativa, a qual, orienta currículo e práticas pedagógicas tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental. Em função disso, é correto afirmar que

- (A) os povos indígenas são puros e sua cultura selvagem deve ser preservada, por isso o estabelecimento de um dia nacional de comemoração permite a denúncia sobre a atual situação de sobrevivência dos mesmos.
- (B) tratar a cultura indígena no currículo escolar como sendo homogênea e essencialista desconsidera a diversidade, riqueza e complexidade desses povos e não podem se reduzir a apenas um dia ou uma semana de debates que, efêmeros, não permitem aprofundamento e maior conhecimento de questões relativas à diversidade cultural existente no Brasil.
- (C) a manutenção de um dia de festividades escolares como o *Dia do Índio*, em si, contribui para a compreensão adequada da cultura dos povos indígenas, dispensando maiores aprofundamentos curriculares, já que as festas são a expressão plena de sua cultura.
- (D) por ser exótica e pura, a cultura indígena deve ser tratada como elemento do folclore nacional e estabelecer um dia para dar destaque a ela propicia o tratamento da mesma em um recorte transdisciplinar.
- (E) a cultura indígena deve ser tratada em festividades específicas como o *Dia do Índio*, em que podemos pintar os corpos das crianças e colorir cartazes, dado que, por ser exótica, é excepcional, e propiciam um tratamento adequado ao tema e à contribuição indígena na história brasileira.

30. Discutindo aspectos da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de Educação Básica pública e privada, J. Sales afirma que:

As diferentes formas de expressão identitária não podem ser vistas como essencialmente contrapostas ou adversas, sob pena de transformarmos a sala de aula em palco de acertos de contas. Disso decorre a possibilidade – livre e democrática – de emergência de formas identitárias negadas – como negras e indígenas, evidentemente – através da ação educativa.

Está correto afirmar que:

- (A) uma ação educativa verdadeiramente antirracista pode ser marcada pelo revanchismo étnico-racial, como forma de combater os preconceitos.
- (B) as identidades são plurais e não devem ser impostas, sejam elas brancas, negras ou indígenas e é fundamental abordar em sala de aula temáticas que envolvam tais questões, bem como, provocar ações que problematizem os preconceitos.
- (C) a sala de aula pode ser entendida como palco de acerto de contas para afirmar as identidades negadas, como negras e indígenas, desde que a professora se utilize da dramatização e do teatro como alternativas de representação.
- (D) as diferentes formas de expressão de identidade étnico-racial, numa perspectiva pluralista de educação, pressupõem o estabelecimento de políticas compensatórias, como a política de cotas para ingresso no ensino superior.
- (E) a revanche étnico-racial é um aspecto fundamental para uma perspectiva pluralista de educação, pois a opressão histórica que estes grupos sofreram precisam ser superadas.

31. Ao longe é possível observar certa organização de um pequeno grupo de meninas frequentadoras de uma escola de educação infantil. Conversas e combinados expunham uma lógica aparentemente incompreensível aos olhares daqueles que passavam ao redor. A manhã estava mais quente e as blusas de inverno com as quais as crianças vieram para a escola já não seriam necessárias. Tiradas uma a uma e de modo vagaroso, como num lento balé envolvendo tecido e mãos infantis, iam ganhando outra forma: eram transformadas em bonecas criadas com blusas, parecendo verdadeiros bebês. Tal como dobraduras japonesas feitas com papel elas adquiriam formato que permitia às crianças segurarem com firmeza, brincarem, alimentarem "*de mentirinha*", ninar os bebês ricos e criativamente criados. Esse ato criativo por parte das crianças envolvidas evidenciava uma rica e complexa capacidade de construir culturas e a si mesmas dentro do grupo. A cena descrita poderia ser vista cotidianamente em creches e pré-escolas brasileiras, sofrendo alterações a depender da região geográfica em que estão situadas. Contudo, algo aconteceu. Muito rapidamente a professora chamou a todas para o retorno à sala de aula parando bruscamente a brincadeira que tivera início entre as crianças desconsiderando o que estava acontecendo no grupo infantil. A atitude da professora demonstra uma concepção

- (A) adultocentrada de criança e infância em que pouco ou nada interessa os atos das crianças. Concentra-se apenas nas atividades por ela propostas. Parte unicamente de suas propostas e falas em detrimento das vozes das crianças e suas sugestões.
- (B) de que as crianças não são capazes de criar e inventar brincadeiras, razão pela qual elas deveriam somente preparar atividades segundo as propostas da professora, sem transgredir ou propor práticas diferentes.
- (C) de infância e criança que, embora aconteça cotidianamente em escolas de educação infantil não se trata de algo relevante, por não ter sido planejada, proposta e acompanhada pelos professores.
- (D) correta, pois as crianças têm uma imaginação fértil e a toda hora estão inventando histórias, desconsiderando a proposta educacional da escola.
- (E) de criança, segundo a qual a mesma é vista como incapaz de resolver problemas e criar brincadeiras autonomamente e, portanto, cabe a professora a tarefa de aplicar e sugerir atividades previstas no projeto educacional da escola.



32. Considere as afirmações abaixo.

- I. Arte na educação infantil não pode se resumir a poucos momentos contidos em propostas dirigidas em que se instrui para exercícios de habilidades específicas.
- II. Na educação infantil não há necessidade de se preocupar com propostas pedagógicas e atividades artísticas sistemáticas.
- III. As múltiplas linguagens infantis não são importantes ao trabalho pedagógico em educação infantil.
- IV. É importante garantir o acesso a diferentes materiais que possibilitem ricos processos de criação, bem como, organizar espaços em que as crianças possam transitar, ter possibilidades de escolha e ampliar seu repertório visual, musical, corporal, cultural.
- V. Embora importantes, as atividades artísticas devem restringir-se a momentos específicos do cotidiano infantil como mais uma atividade disciplinar.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) I e V.
- (C) III e V.
- (D) II e IV.
- (E) II e III.

33. *O cotidiano escolar da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental está permeado por atividades voltadas para diferentes trocas entre pares e aprendizagens em distintas áreas. Contudo, percebe-se certas restrições quanto às práticas artísticas e expressivas das crianças. Observa-se que a rotina diária favorece tempos para algumas práticas em detrimento de outras, prevalecendo um diminuto espaço para pintura, desenho, teatro, dança, escultura e demais expressões em linguagens artísticas. Assim sendo, percebe-se certa escassez de atividades lúdicas e artísticas e quando estão presentes, por vezes, são reduzidas a instrumento para se atingir objetivos de outras áreas ou disciplinas escolares. Essa prática intensifica-se quanto maior a faixa etária da criança e a etapa de ensino.*

Diante desse contexto é INCORRETO afirmar:

- (A) É imprescindível garantir a presença de variado repertório cultural e artístico das crianças na educação infantil e ensino fundamental aproximando-as de diversas produções artísticas, sem esquecer ou desqualificar as referências presentes em suas origens familiares e sociais.
- (B) O desafio a ser enfrentado é pensar o espaço em suas dimensões física e simbólica de forma a organizá-lo de modo a enriquecer processos de criação entre as crianças.
- (C) É fundamental estar com as crianças incentivando-as em suas criações junto à outras crianças.
- (D) Merece destaque a preocupação com a uniformização dada aos modos de organizar as exposições das produções das crianças de maneira que esculturas, teatro, dança, desenho, pinturas possam ter seu espaço segundo decisões tomadas entre crianças e adultos rompendo com a visão centrada nas concepções estéticas concentradas apenas no ponto de vista dos adultos.
- (E) Alimentar o repertório artístico das crianças e sua imaginação implica organizar espaços e tempo de maneira a incentivar a exploração de materiais, porém, isso é irrelevante quando comparado à necessidade de reservar tempo para desenvolver atividades de caráter disciplinar privilegiando outras áreas do conhecimento que não a arte.

34. Um dos aspectos que tem sido reafirmado desde a década de 1990 nos documentos que normatizam e orientam a educação infantil enquanto primeira etapa da educação básica é o reconhecimento do direito à brincadeira, considerada um modo de ser e estar no mundo das crianças, especialmente das crianças pequenas. Neste sentido, considerando aspectos do brincar nas turmas de bebês e o papel do professor, é correto afirmar:

- (A) Áreas externas transmitem insegurança aos bebês, que devem brincar em espaços fechados e pequenos.
- (B) Somente os adultos devem participar da organização dos brinquedos e materiais não estruturados, reservando locais apropriados para cada conjunto de objetos.
- (C) Os adultos não devem participar das brincadeiras com as crianças, mesmo quando solicitados, pois é preciso preservar que as crianças criem um universo infantil próprio durante a brincadeira.
- (D) É desejável que os brinquedos estejam disponíveis às crianças em todos os momentos, organizados em locais em que elas tenham livre acesso.
- (E) As propostas de brincadeiras devem partir sempre do adulto, sendo este o responsável pela inserção dos bebês na cultura.



35. Observe a charge abaixo.



A charge de Frato problematiza uma preocupação dos estudiosos da infância na atualidade: o reconhecimento da importância do brincar na escola de educação infantil e também quando as crianças são maiores, durante o ensino fundamental. Sendo assim, é importante que a unidade escolar que atende os anos iniciais do ensino fundamental

- estabeleça com clareza e rigidez tempos e espaços para a brincadeira livre, entendidos como distintos dos tempos e espaços de aprendizagem.
- diminua o tempo de recreio, considerando que as crianças possuem tempo reduzido de atenção e não deve desperdiçá-lo em brincadeiras livres.
- organize todos os horários da escola em atividades dirigidas pelos adultos, considerando a brincadeira e o lúdico nas propostas.
- consiga medir a aprendizagem das crianças nos diferentes momentos vividos, por meio de testes e avaliações diversificadas.
- organize tempos e espaços para o brincar sem objetivos didáticos, a fim de que os adultos observem, aprendam com e sobre as crianças e reconheçam a brincadeira como fenômeno da cultura.

36. Na discussão sobre os ambientes escolares a arquiteta Mayumi Sousa Lima afirma:

Não existem espaços vazios de significados... O espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão.

Na perspectiva da criação de espaços de liberdade nas escolas considere:

- Os espaços devem ser organizados com objetos que permitam à criança ter contato com elementos de outras culturas e o convívio com uma ampla diversidade de valores estéticos.
- Os espaços devem ter funcionalidades previamente definidas e serem separados para uso exclusivo por cada idade das crianças que frequentam a instituição, restringindo as interações entre diferentes faixas etárias que podem oferecer riscos de segurança para os menores.
- O uso dos espaços não deve se restringir à sala referência da turma. Em especial, o contato com o meio externo e os elementos da natureza são necessários à saúde e à qualidade de vida.
- É fundamental, na composição estética do ambiente, a presença das produções infantis nas mais diversas formas de expressão.

Está correto o que se afirma APENAS em

- III e IV.
- I e II.
- I, III e IV.
- II e IV.
- I, II e III.



37. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNs – Parecer CNE/CEB nº 05/2009), *As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (...)*. Considerando as DCNs de Educação Infantil e os estudos sobre avaliação na educação infantil, é correto afirmar:
- (A) Múltiplos registros devem ser utilizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns) para compor uma documentação específica que indique o trabalho da instituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
 - (B) O registro da avaliação é importante para comparar o desenvolvimento entre as crianças e organizar os planejamentos dos professores para equalizar a aprendizagem da turma.
 - (C) Desde que fundamentada, a avaliação permite a retenção das crianças que não alcançaram os objetivos da educação infantil, sobretudo na transição para o ensino fundamental.
 - (D) O único instrumento válido de avaliação na educação infantil é a observação das brincadeiras espontâneas das crianças.
 - (E) O uso de avaliações padronizadas (como fichas de desenvolvimento para bebês e testes em caso de crianças maiores) é recomendado pois equilibra a aprendizagem de bebês e crianças da mesma idade e possibilita a intervenção pontual dos professores em aspectos que as crianças apresentarem dificuldades.

38. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil do Município de Campinas (2013),

As Diretrizes Curriculares não são prescrições. Norteiam as práticas pedagógicas, levando-se em conta que conhecimentos se dão nas relações múltiplas que se estabelecem no cotidiano. Apontam caminhos para todos seguirem, de acordo com sua capacidade criadora e inovadora, considerando a especificidade de cada comunidade educativa. Portanto, Diretriz Curricular se constitui em princípios que orientam o trabalho educativo e currículo é o que se configura no cotidiano.

Um aspecto destacado neste documento em relação à sua concepção de currículo é:

- (A) Por se tratar de um conceito flexível e em transformação, o currículo da unidade escolar não pode ser discutido e planejado com antecedência.
 - (B) A importância da pesquisa e de clareza na definição de um rol de conteúdos.
 - (C) Orientações e propostas lúdicas que sigam as etapas do desenvolvimento de acordo com a faixa etária dos bebês e crianças pequenas.
 - (D) A incorporação das datas comemorativas enquanto norteadoras da elaboração do currículo, como contemplação do repertório cultural das famílias e da sociedade.
 - (E) O caráter construtivo do currículo que se concretiza nas relações existentes no cotidiano escolar.
39. *A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura geografia. Minha abertura à realidade negadora de seu projeto de gente é uma questão de real adesão de minha parte a eles e a elas, a seu direito de ser.*

Paulo Freire defendia que problematizar as causas da opressão e reconhecer as pessoas como seres condicionados, mas não determinados, é um imperativo ético na relação educador-educando.

Sendo assim, a prática docente

- (A) compreende a figura do professor como centro das relações educacionais, uma vez que este é uma autoridade intelectual frente a seus educandos podendo, assim, superar as desigualdades sociais.
- (B) exige uma tomada de posição crítica frente ao mundo, visto que a educação é um ato político, uma forma de intervenção no mundo que só se afirma na relação entre sujeitos.
- (C) é uma atividade remunerada como qualquer outra, portanto, insere-se no sistema capitalista em que vivemos e, se tiver êxito, traduz os seus interesses.
- (D) deve tomar como referência a literatura e os conhecimentos sistematizados da área de atuação, dispensando uma aproximação com a cultura popular e os modos de viver dos alunos.
- (E) precisa reafirmar o direito de ser dos educandos, sendo fundamental lhes transferir o máximo de conhecimentos possíveis, em especial os conteúdos estabelecidos nos currículos nacionais, como forma de superar a opressão da classe social.



40. Considere abaixo a história em quadrinhos de Calvin.



Sobre qual crítica à organização escolar ela se refere?

- (A) O distanciamento do currículo e do planejamento docente dos interesses e experiências das crianças.
- (B) O sistema de avaliação por notas, que não mensura qualitativamente a aprendizagem escolar.
- (C) O crescente desinteresse dos estudantes nos temas propostos pela escola, que é motivado por seus pais e familiares que também demonstram pouco interesse no conhecimento escolar.
- (D) A falta de participação das famílias na aprendizagem das crianças.
- (E) Os dinossauros não fazerem parte do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.
-
41. Durante uma aula sobre “direito à moradia”, em uma turma de 4^a ano do ensino fundamental, a professora apresentava uma música e discutia com as crianças as características dos locais que viviam. Neste momento, algumas crianças da turma questionam a professora sobre a dengue, uma vez que a comunidade local vivenciava uma epidemia, e muitas crianças demonstravam-se interessadas na discussão. Considerando que a professora não estabeleceu tal doença como conteúdo a ser abordado em seu planejamento, a professora deve
- (A) redirecionar a atenção das crianças para o tema planejado previamente, desconsiderando, com delicadeza, as intervenções das crianças.
- (B) seguir seu planejamento e, após concluir o programa, inserir o novo tema, motivando novamente o interesse dos alunos.
- (C) responder às crianças de modo superficial, para não se dizer que não tratou do assunto, e explicar que elas irão aprender sobre o tema em outra ocasião.
- (D) revisitar seu planejamento e verificar como incorporar a questão trazida pelas crianças, uma vez que o planejamento deve ser flexível e dinâmico, a partir das relações que as crianças vão estabelecendo com a professora e com os temas propostos.
- (E) solicitar às famílias que o tema seja tratado em casa, uma vez que não há tempo disponível no planejamento mas como se trata de assunto pertinente à toda comunidade é importante ser discutido de maneira mais abrangente.
-
42. *Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa.*

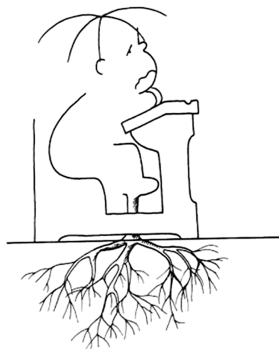
(VYGOTSKY)

Esse conceito refere-se à:

- (A) oralidade e à percepção sensorial.
- (B) zona de desenvolvimento aproximado.
- (C) ação dos membros da sociedade na mediação da aprendizagem da criança.
- (D) interação com o meio social.
- (E) zona de desenvolvimento real.



43. Observe a imagem abaixo.



Ao observar essa imagem de Tonucci e considerando as Diretrizes Curriculares para os anos iniciais da cidade de Campinas, considera-se que a aprendizagem se dá

- (A) na reelaboração ativa do sujeito que aprende, em aproximações sucessivas ao objeto de conhecimento.
- (B) no desenvolvimento das habilidades previstas no conteúdo.
- (C) somente nos momentos lúdicos, que a criança pode agir conforme seus desejos.
- (D) em aproximações constantes com o objeto de conhecimento.
- (E) pelas relações solidárias mediadas.

44. Uma das diferentes formas de organização do conhecimento é *integração/comunicação/dependência existente entre os Componentes Curriculares, que supera a fragmentação do conhecimento [...] que busca romper com a tendência da divisão do pensamento em saberes parcelados e desarticulados entre si.*

(Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental Anos Iniciais – Município de Campinas)

A esse processo dá-se o nome de

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) interdisciplinaridade.
- (C) justaposição de conhecimentos.
- (D) superação do conceito de disciplinas.
- (E) formação crítica.

45. No Documento “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental” (MEC, 2012), que embasa as ações do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa são tratados dois conceitos referentes ao ensino da leitura e escrita, transcritos abaixo.

I. *O processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. Para que o indivíduo se torne autônomo nas atividades de leitura e escrita, ele precisa compreender os princípios que constituem o sistema alfabético, realizar reflexões acerca das relações sonoras e gráficas das palavras, reconhecer e automatizar as correspondências som-grafia. É certo, portanto, que, na alfabetização, a criança precisa dominar o sistema alfabético, o que demanda que o professor trabalhe explicitamente com as relações existentes entre grafemas e fonemas.*

II. *O aprendiz precisa avançar rumo a uma alfabetização em sentido lato, a qual supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e da escrita, o que implica o trabalho com todas as áreas curriculares e em todo o processo do Ciclo de Alfabetização.*

Esses conceitos referem-se, respectivamente, à

- (A) alfabetização e ao letramento.
- (B) alfabetização e aos projetos interdisciplinares.
- (C) hipótese silábica com valor sonoro e ao letramento.
- (D) hipótese silábica com valor sonoro e aos projetos interdisciplinares.
- (E) alfabetização e ao desenvolvimento da leitura.

46. Os estudos de Lerner e Sadovsky (1996) evidenciam que os alunos constroem hipóteses em relação ao conhecimento matemático da mesma forma que o fazem na leitura e na escrita. Por isso, muitas vezes a resposta aparentemente errada traz muitas informações de como o aluno pensa para resolver aquela questão. Quando um professor solicita ao aluno que ele escreva o número 294 e ele grafa “200904”, isto pode ser explicado pelas

- (A) condições de trabalho dos professores e pela sua má formação científica, pois se ele ensina “errado” não haverá correção no processo pedagógico dos alunos.
- (B) relações da oralidade com o registro do número e a necessidade do pensamento abstrato para o entendimento dessa composição numérica.
- (C) próprias características do nosso sistema de numeração decimal, a relação da oralidade e a escrita e a necessidade de entendimento do valor posicional que cada algarismo ocupa na composição do número.
- (D) dificuldades de compreensão do nosso sistema de numeração decimal e a falta de exercícios práticos, como adivinhações e jogos, que facilitem e incentivem a linguagem do pensar.
- (E) falta de motivação e interesse do professor para explicar aos alunos a relevância do conhecimento matemático, apontando significados que devem interagir com as direções apontadas pelos alunos do uso que se faz destes significados, nos seus respectivos contextos culturais.



47. Considere os quadrinhos e o texto abaixo.



“Nenhum organismo individual pode existir isoladamente. Os animais dependem da fotossíntese das plantas para suprir as suas necessidades de energia; as plantas dependem do gás carbônico produzido pelos animais e do nitrogênio produzido pelas bactérias das suas raízes. Junto, as plantas, os animais e os microorganismos regulam toda a biosfera e mantêm as condições propícias à vida”.

(CAPRA)

O trecho acima e os quadrinhos referem-se

- (A) à necessidade de conhecimento das ciências naturais pelas famílias para melhor orientar suas crianças.
- (B) às relações de dependência entre a vida animada e inanimada.
- (C) à Agroecologia, como alternativa viável à produção de alimentos saudáveis.
- (D) à fotossíntese, como fenômeno interativo do mundo vegetal.
- (E) à sustentabilidade do planeta Terra.

48. Os autores Fernandes e Freitas ao se referirem à avaliação da aprendizagem como um processo, no documento “Indagações sobre o currículo”, do MEC afirmam:

“Ao falarmos de instrumentos utilizados nos processos de avaliação, estaremos falando das tarefas que são planejadas com o propósito de subsidiar, com dados, a análise do professor acerca do momento de aprendizagem de seus estudantes.”

Nessa concepção, a fala adequada de uma professora ao iniciar uma dessas tarefas com sua turma, em um terceiro ano do Ensino Fundamental é:

- (A) *“Hoje, faremos uma avaliação que comporá a nota final de vocês e quem não acertar a metade das questões ficará de recuperação!”*
- (B) *“Hoje faremos uma avaliação e é preciso toda a atenção de vocês!”*
- (C) *“Hoje faremos uma prova, por isso ninguém pode conversar com o colega!”*
- (D) *“Hoje, vamos fazer um exercício que vai valer nota, por isso todos quietos!”*
- (E) *“Hoje, vamos fazer um exercício que servirá de base para a avaliação de vocês!”.*

49. Um dos principais objetivos da prática pedagógica em Educação Matemática é desenvolver o raciocínio do aluno; ensinar o aluno a enfrentar situações novas; dar ao aluno a oportunidade de se envolver com as aplicações da matemática.

Para se atingir estes objetivos têm sido sugeridas metodologias baseadas na

- (A) observação da natureza.
- (B) avaliação do desempenho nas provas e discussão de seus resultados.
- (C) organização de conteúdos, em uma sequência dos mais concretos aos mais abstratos.
- (D) resolução de problemas.
- (E) organização de campeonatos intersalas e interescolas.

50. Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil e para o Ensino Fundamental do Município de Campinas, é apresentado o papel do professor polivalente nos primeiros anos do Ensino Fundamental:

Propor atividades que favoreçam as ações da criança permite que ela vá deslocando os conceitos do plano da ação para o plano do pensamento e isso é fundamental para o trabalho com as crianças dos anos iniciais, que estão formalizando conteúdos e sistematizando conceitos.

Os conteúdos e a metodologia de ensino, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, devem contemplar

- (A) as matrizes das avaliações externas, levando em consideração experiências educativas anteriores.
- (B) as características e potencialidades das crianças, levando em consideração experiências educativas anteriores.
- (C) a fase de desenvolvimento da criança, não se propondo resolução de problemas ou atividades de reflexões e análises.
- (D) os interesses das crianças e portanto não podem ser pré-planejados.
- (E) os quadros de referência curricular por disciplinas.